

## **O Estado de S. Paulo**

**14/5/1985**

### **Não houve acordo no setor rural**

Depois de 45 dias de negociações, usineiros e bóias-frias não chegaram ontem a nenhum acordo na reunião que mantiveram à tarde com o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, na DRT-SP. Representantes das duas categorias propuseram-se, no entanto, a reexaminar suas posições e marcaram nova reunião para as 10 horas de amanhã, na própria DRT.

Hélio Neves, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo — Fetaesp — e presidente do Sindicato de Araraquara, confirmou que os bóias-frias apresentaram nova proposta para análise dos empresários: o estabelecimento de escala de salários, de acordo com a capacidade econômica das empresas. Isso, segundo ele, "evitaria o nivelamento por baixo: empresas maiores, com melhor produção, pagariam mais a seus empregados".

A Faesp — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — não apresentou nova proposta. Werther Annicchino, superintendente da Copersucar, confirmou o impasse e disse que usineiros, produtores e fornecedores de cana-de-açúcar vão-se reunir hoje para analisar novamente a proposta dos bóias-frias, que querem receber Cr\$ 37.500 por dia de trabalho, enquanto os empresários oferecem Cr\$ 16.825.

Hélio Neves afirmou, no entanto, que será difícil para a Fetaesp modificar suas propostas, pois os trabalhadores já reduziram suas reivindicações econômicas iniciais em 25%. Os bóias-frias baixaram de Cr\$ 50 mil para Cr\$ 37.500 o valor das diárias e as tabelas de pagamento de corte por metro de cana também foram alteradas: antes, elas variavam entre Cr\$ 600 e Cr\$ 1.600; agora, os trabalhadores pedem entre Cr\$ 450 e Cr\$ 1.200, dependendo do tipo de cana. Outros itens, como a trimestralidade, o contrato anual de trabalho e o método de cálculo da produção (em toneladas ou metros) continuam sem definição.

Neves não afastou a possibilidade de uma greve entre os mais de 400 mil cortadores de cana do Estado. Na sexta-feira, às 9 horas, 35 sindicatos representantes da região canavieira de São Paulo terão reunião na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Araraquara. "Se não houver acordo, fatalmente haverá greve" a alertou Neves, ressaltando que serão tentados todos os caminhos da negociação.

Já o ministro Almir Pazzianotto disse que saía "mais confiante" da reunião, pois sentia uma mudança de posições, "que não são irreduzíveis". Pazzianotto fez um apelo a usineiros e bóias-frias para que as conversações prossigam e disse não temer radicalizações: "Quero é que eles cheguem a uma conclusão".